



Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS ACADÊMICOS ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: A experiência do Grupo Ecológico Bicho do Mato

Clarissa França Tavares de Souza

Washington Soares Ferreira Júnior

Raíssa Cavalcante Pinto

Adélia Carla Vertano da Silva¹

RESUMO:

Em 2006, um grupo de alunos criou uma entidade de cunho ambientalista, o Grupo Ecológico Bicho do Mato (GEBM), com o objetivo de propor atividades de Educação Ambiental a serem aplicadas no curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e nas comunidades no entorno do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS). Tendo por base as ações desenvolvidas pelo GEBM, este trabalho reflete sobre as contribuições que grupos universitários podem oferecer para os graduandos em sua formação acadêmica e como a Educação Ambiental pode ser uma forte aliada neste processo. As atividades abrangeram tanto o próprio ambiente da UFAL – implantação da coleta seletiva do lixo no ICBS, organização de eventos institucionais e campanhas de sensibilização ambiental –, quanto o ambiente extra-universitário – como palestras e oficinas em escolas para alunos do Ensino Fundamental. As experiências adquiridas pelo grupo permitem mostrar que é indispensável a cooperação mútua entre a sociedade e a instituição de ensino superior e que, para isso, deve haver também interação entre o corpo discente, docente e gestão. Nesse sentido, espera-se que outros grupos de estudantes se estruturarem para a realização deste mesmo fim, por meio da promoção de atividades de integração dos que compõem a Universidade e as comunidades próximas, tendo como foco a Educação Ambiental.

Palavras-chave: Cooperação acadêmica, consciência ambiental

¹ Graduados em Ciências Biológicas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas (ICBS/UFAL). Praça Afrânio Jorge S/N, Prado, CEP 57010020, Maceió-AL. E-mail: clarissafts@hotmail.com

ABSTRACT:

In 2006, a group of students created an environmental education group known as Bicho do Mato Ecological Group (GEBM), with the objective to carry out environmental education activities for the Biology course at the Federal University of Alagoas (UFAL), and for the communities around the Biological Science and Health Institute (ICBS/UFAL). The activities developed by GEBM reflects the contributions that academic groups can offer graduate students in their academic career and how environmental education can be a strong ally in this process. The activities included both within the academic environment – implementation of selective waste collection in ICBS, organization of institutional events and campaigns–, and outside of the university, such as lectures and workshops in schools for students from elementary school. The experience gained by the group showed that it's necessary more cooperation between society and a higher education institution. Integration must also occur between the students, professors and managers. Accordingly, it is expected that other student groups provide a bridge for the integration of activities of the University and nearby communities within the theme of Environmental Education.

Keywords: Academic cooperation, environmental awareness

I - Introdução

A cada semestre letivo, as universidades públicas recebem novos estudantes, os quais costumam participar de eventos que são preparados especialmente para os mesmos. Nestes encontros, muitos debates acerca do curso e da universidade são proporcionados e geram, frequentemente, reações positivas por parte dos alunos, que se motivam a participar de atividades geradoras de mudanças necessárias no meio acadêmico. Eventos deste tipo vêm substituindo o famoso trote estudantil que, por muitas vezes, acarreta ações negativas contra calouros (WARTH & LISBOA, 1999).

Algumas entidades estudantis, tais como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) ou Centro Acadêmico (CA), costumam responsabilizar-se pelo acolhimento dos novos universitários, gerando momentos propícios para debates acerca da própria instituição. Assim, estudantes veteranos contribuem para que calouros iniciem sua participação na universidade, auxiliando-os a se perceberem agentes transformadores do novo meio do qual fazem parte.

Com este objetivo, um grupo de alunos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2006, se propôs a criar uma nova entidade, de cunho ambientalista, a qual foi denominada Grupo Ecológico Bicho do Mato (GEBM). A proposta inicial consistia em propor atividades que abrangessem o curso de Biologia, a UFAL e as comunidades no entorno do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) – unidade que sedia o curso supracitado. Aos poucos, a proposta central foi definida e as ações desenvolvidas pelo grupo convergiram para o tema da Educação Ambiental.

Assim, foram desenvolvidas diversas ações envolvendo a causa ecológica, sendo que a principal delas partiu de um projeto de extensão e teve como objetivo implantar a coleta seletiva de lixo no ICBS, ação pioneira para a Universidade Federal de Alagoas. Segundo Milfont et al. (2003), as ações de coleta seletiva costumam se basear no princípio dos 3 R's¹, que devem ser repassados à comunidade envolvida por meio da Educação Ambiental.

Jacobucci & Jacobucci (2007) ressaltam a responsabilidade que as instituições de ensino superior têm para com a sociedade quando se trata de assuntos ligados ao meio ambiente, como é o caso dos resíduos sólidos. Os autores colocam que:

(...) é fundamental que a Universidade assuma uma posição de mediadora social e que vislumbre a coleta seletiva dos recicláveis gerados nas suas próprias dependências como uma oportunidade para o debate livre e participativo em torno da temática sócio-ambiental. (s/p.)

De fato, a relevância deste tipo de trabalho para a Educação Ambiental no meio acadêmico é bastante significativa. Este aspecto pode ser notado, inclusive, na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no Capítulo do Meio Ambiente, quando se atribui ao poder público a responsabilidade de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (artigo 225, §1º, inciso VI).

Fica clara, assim, a responsabilidade que as universidades têm quando se trata de problemas que precisam ser solucionados com a colaboração tanto da comunidade científica quanto da sociedade, como é a questão dos resíduos sólidos.

Neste sentido, colocam-se as seguintes reflexões: por que despertar a atenção dos graduandos para a questão ambiental dentro da universidade e qual a importância de grupos estudantis para se trabalhar estes aspectos? Em outras palavras, faz-se necessário refletir sobre as contribuições que os grupos acadêmicos podem oferecer para os novos graduandos e como a Educação Ambiental pode ser uma grande aliada neste processo.

¹ “Reduzir, Reutilizar e Reciclar”: doutrina criada para a Agenda 21, documento elaborado durante a Eco-92, Conferência da ONU ocorrida no Rio de Janeiro (OLIVEIRA et al., 2005).

Visando esclarecer algumas destas perguntas e estimular iniciativas que promovam a interação sócio-ambiental no meio universitário, os autores deste artigo pretendem compartilhar algumas das experiências adquiridas com o Grupo Ecológico Bicho do Mato.

II – Atividades desenvolvidas pelo grupo

O Grupo Ecológico Bicho do Mato (GEBM) foi fundado em 2006, quando 11 graduandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas se uniram para planejar e desenvolver ações sócio-ambientais de cunho extensionista. A proposta do GEBM estava baseada na educação ambiental, portanto, todas as realizações tinham como objetivo primordial despertar a consciência ambiental do público-alvo – frequentadores do ICBS e comunidade próxima ao instituto (Quadro 1).

Com esta finalidade, foi elaborado o Projeto de Implantação da Coleta Seletiva do Lixo no ICBS, o qual foi aprovado como projeto de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas (PROEX/UFAL) e apoiado pela Superintendência de Limpeza Urbana de Maceió (SLUM). O objetivo maior foi desenvolver a sensibilização ambiental dos frequentadores do ICBS/UFAL, localizado no bairro do Prado, Maceió, Estado de Alagoas, e das comunidades do entorno, promovendo atividades sobre coleta seletiva e reciclagem do lixo. Em relação a este projeto, as atividades estão apresentadas no Quadro 1. O Quadro 2 apresenta as demais realizações do GEBM.

Para o planejamento e avaliação das atividades, bem como para a fundamentação teórica do grupo, a equipe se reunia periodicamente na residência de um dos integrantes. Tais encontros proporcionavam trocas de experiências entre os membros do grupo, exposição de novas idéias a serem desenvolvidas e discussão sobre temas relacionados ao Meio Ambiente a partir de literatura específica.

Quadro 1. Atividades do Projeto de Implantação da Coleta Seletiva do Lixo no ICBS desenvolvidas pelo GEBM.

Atividade	Período	Descrição
Semana de Conscientização Ambiental <i>“Coleta Seletiva: Conhecer para Mudar”</i>	2007	Evento elaborado com o objetivo de apresentar aos frequentadores do ICBS a proposta da coleta seletiva no Instituto. Assim, palestras e oficinas foram promovidas com o objetivo de esclarecer os aspectos relacionados à coleta seletiva e à reciclagem e de instruir cada pessoa responsável pelo processo.
Participação na Semana do Fera de Biologia de 2007	2007	Participação do grupo em mesa-redonda sobre organizações acadêmicas da UFAL divulgando, entre outros, o projeto de coleta seletiva para os novos estudantes do curso de Ciências Biológicas.
Palestra “Aterro Sanitário x Lixão”	2007	Tendo em vista as transformações que ocorriam no âmbito da destinação dos resíduos sólidos em Maceió, o GEBM convidou um representante do projeto de implantação do aterro sanitário da cidade para dar uma palestra no Instituto.
Avaliação do lixo produzido no ICBS	2007	Foram feitas pesagens periódicas do lixo e entrevistas com questionário pré-estruturado aplicadas aos usuários de diferentes setores do Instituto, como laboratórios, setor administrativo e departamentos. O objetivo desta etapa do trabalho foi caracterizar, quantitativa e qualitativamente, os resíduos produzidos no ICBS e utilizar os dados obtidos no planejamento de outras ações do projeto.
Campanha de Sensibilização Ambiental	2007	Durante todo o ano, foram afixados periodicamente cartazes com mensagens reflexivas sobre a questão ambiental do lixo nos murais do ICBS, incluindo um mural do próprio GEBM.
Palestra e dinâmicas de Educação Ambiental na Escola Municipal Pio X	2007	Esta escola localiza-se no bairro do Prado e fica próxima ao ICBS. O desenvolvimento aconteceu dentro da sala de aula, com turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, oferecendo-se aos estudantes a oportunidade de refletir sobre questões ambientais, especialmente sobre os 3R's e a coleta seletiva.
Oficina na XXII Semana de Biologia do ICBS	2007	Foi realizada uma oficina intitulada “Trabalhos Manuais com PETs”, na qual os participantes aprenderam a confeccionar objetos artísticos através de garrafas plásticas usadas. O momento serviu também para a divulgação do projeto de implantação da coleta seletiva.
Treinamento da equipe de limpeza do ICBS	2008	Foi promovido um treinamento da equipe de limpeza do instituto que consistiu em uma palestra sobre quais seriam as novas mudanças, como o lixo deveria ser gerenciado e, especialmente, o porquê destas alterações, enfatizando a responsabilidade ambiental. Em seguida os funcionários colocaram suas dúvidas, comentários e sugestões.

Quadro 1 (continuação). Atividades do Projeto de Implantação da Coleta Seletiva do Lixo no ICBS desenvolvidas pelo GEBM.

Atividade	Período	Descrição
Implantação das lixeiras	2008	Através da prefeitura universitária da UFAL, quatro kits, com quatro lixeiras cada, foram adquiridos e instalados em locais estratégicos do prédio. Os cestos individuais possuem capacidade para 60L, com tampa do tipo basculante, e são diferenciados por cores de acordo com a resolução n° 275 do CONAMA, de 25 de abril de 2001 (Figura 1).
Estande educativo na XXIII Semana de Biologia da UFAL	2008	Durante evento realizado no ICBS, o GEBM montou um estande no referido prédio para divulgação do trabalho do grupo. Foram utilizados cartazes, vídeos e panfletos educativos, além da aplicação de questionário aos visitantes com questões relativas à percepção ambiental dos mesmos e à aplicação da coleta seletiva no instituto.
Oficinas de Educação Ambiental na Escola Estadual Anísio Teixeira	2008	Com o objetivo de estimular o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas próximas ao Instituto, o grupo proporcionou às professoras da Escola Estadual Anísio Teixeira oficinas que poderiam auxiliar na sensibilização ambiental dos educandos, como a de garrafas PET, decupagem ² e oficina do futuro.



Figura 1. Cartaz afixado próximo às lixeiras da coleta seletiva com mensagens educativas, ICBS, UFAL, 2007.

² Decupagem é uma técnica que se baseia, basicamente, no recorte e colagem de papéis sobre outros objetos.

Quadro 2. Outras atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pelo GEBM, 2006 a 2009.

Atividade	Período	Descrição
Semana do Fera de Biologia - UFAL	2006	Primeira realização do grupo: organização para recepcionar os calouros do curso de Ciências Biológicas. Foram oferecidas palestras, mesas-redondas, vídeos-debate, oficinas (Figura 2A) e grupos de discussão que tratavam de vários temas, entre eles, percepção do curso e da universidade, o papel do estudante universitário na sociedade, a responsabilidade ambiental, entre outros.
Semana do Meio Ambiente do ICBS-UFAL	2006	Em junho do mesmo ano, o GEBM promoveu este evento, desta vez com temas exclusivamente direcionados para questões sócio-ambientais.
Palestras e oficinas no Colégio Diógenes Jucá	2006	Palestra sobre responsabilidade ambiental, com enfoque no 3R's e oficina de reciclagem de papel com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.
Participação no I Encontro Alagoano de Manguezais	2006	Participação do grupo em atividades de Educação Ambiental com escolas públicas do município de Jequiá da Praia, Alagoas. O evento foi organizado pela prefeitura do citado município em parceria com a Secretaria Executiva de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Naturais do Estado (SEMARHN).
Participação na Campanha do Dia Mundial de Limpeza de Praias	2007	Campanha educativa promovida pela ONG Salsa de Praia, em parceria com o GEBM, com a finalidade de conscientizar banhistas a respeito da preservação do litoral do Estado. Foram realizadas abordagens aos frequentadores da praia do Francês, município de Marechal Deodoro, e coleta de lixo no mesmo ambiente.
Oficina de Garrafas PET no Edifício Portucalle	2007	Ação promovida pelo GEBM e destinada aos funcionários e moradores do Edifício Portucalle, prédio residencial localizado em área nobre da cidade de Maceió. Os participantes puderam aprender a confeccionar lixeiras e móveis ³ a partir de garrafas plásticas usadas (Figura 2C).
Palestra e oficinas na Escola Estadual Professora Margarez Maria do Santos Lacet e Escola Estrela do Mar	2009	Proposta semelhante à desenvolvida no Colégio Diógenes Jucá (vide 3º item desta tabela). Na Escola Estadual Prof. ^a Margarez Lacet, além de palestra e oficina de reciclagem de papel (Figura 2D), foram também realizadas oficinas para confecção de coletores seletivos com caixa de papelão e de origami com papel usado, com posterior exposição na escola.

³ Objetos artísticos que geralmente ficam pendurados no teto e possuem enfeites em torno de si.

Quadro 2 (continuação). Outras atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pelo GEBM, 2006 a 2009.

Atividade	Período	Descrição
Palestra na Semana Integrada de Meio Ambiente de Alagoas	2009	A convite da comissão organizadora desta semana, o GEBM realizou uma palestra sobre as experiências que o grupo adquiriu durante toda sua trajetória.
Produção e divulgação de materiais educativos	2006 a 2009	Ao longo desses três anos, o GEBM produziu e divulgou diversos materiais educativos, como vídeos, panfletos e cartazes, que foram utilizados em atividades de educação ambiental.



Figura 2. Atividades do Grupo Ecológico Bicho do Mato. A) Oficina de reciclagem do papel durante Semana do Fera de Biologia, ICBS/UFAL em 2006; B) Passeata de escolas públicas do município de Jequiá da Praia em defesa do meio ambiente durante I Encontro Alagoano de Manguezais em 2006; C) Oficina “Trabalhos manuais com PETs”, com familiares de funcionários da obra Edifício Portucalle, em 2007, e D) palestra sobre Meio Ambiente na Escola Estadual Prof.^a Margarez Lacet em 2009.

III – Fracassos, conquistas e aprendizados do grupo

Neste tópico apresentam-se os resultados obtidos com o projeto de coleta seletiva e com as outras atividades do GEBM e, a partir dos mesmos, faz-se uma discussão associada aos objetivos definidos pelo grupo para a realização das atividades.

Sobre os eventos organizados pelo grupo

Os primeiros eventos realizados pelo Grupo Ecológico Bicho do Mato, em 2006, garantiram aos integrantes experiência para a realização de atividades posteriores. Entre elas, esteve a Semana de Conscientização Ambiental, em 2007, cujo tema norteador foi a coleta seletiva. Porém, esta não alcançou satisfatoriamente o público-alvo, especialmente os acadêmicos de cursos da área de saúde, como Medicina e Nutrição, devido ao fato de que a divulgação ocorreu principalmente para estudantes de Ciências Biológicas.

Quanto aos outros eventos realizados pelo grupo, em razão de terem sido isolados temporalmente e sem a devida divulgação, alguns não alcançaram o sucesso almejado. Tem-se, como exemplo, o público reduzido que compareceu à palestra “Aterro Sanitário x Lixão”, em 2007. No entanto, além de contribuir para a educação ambiental no ICBS e na UFAL, estes eventos foram importantes para arregimentar mais integrantes ao grupo e para divulgar, ainda que em pequena escala, os trabalhos realizados pelo GEBM.

Sobre a participação do grupo em outros eventos e no Edifício Portucalle

Além de organizar eventos, o grupo também participou de alguns deles, como a Semana do Fera de Biologia de 2007, a XXII e XXIII Semana de Biologia da UFAL, em 2007 e 2008, respectivamente, e a Semana Integrada de Meio Ambiente de Alagoas, em 2009.

Para realizar a oficina “Trabalhos Manuais com PETS”, na XXII Semana de Biologia da UFAL, alguns integrantes do GEBM participaram de um treinamento com a equipe de arte da Superintendência de Limpeza Urbana de Maceió – SLUM, a qual executa este tipo de oficina gratuitamente no Estado. Além disso, foi feita uma campanha no ICBS para arrecadação das garrafas.

Posteriormente, esta mesma atividade foi realizada no Edifício Portucalle. Para o GEBM, este foi o único trabalho remunerado realizado e a verba recebida foi integralmente destinada para a compra de materiais necessários para as atividades de educação ambiental.

Quanto à Semana Integrada de Meio Ambiente, em junho de 2009, pode-se dizer que a palestra representou um momento bastante significativo para o grupo, pois trouxe reconhecimento pelo trabalho desenvolvido desde 2006 a favor da causa ambiental.

Sobre as intervenções nas escolas e no Dia Mundial de Limpeza de Praias

Em agosto de 2006, a convite de uma professora do Colégio Diógenes Jucá, instituição de ensino particular de Maceió, o grupo iniciou suas intervenções fora do ambiente universitário. Ao todo foram feitas seis intervenções em escolas, sendo que destas, apenas as atividades realizadas durante o I Encontro Alagoano de Manguezais em Jequiá da Praia tiveram duração maior, de cinco dias, enquanto que as demais ocorreram em um único dia. Em geral, os alunos das escolas se envolveram satisfatoriamente com as propostas desenvolvidas, dando-se destaque para o município de Jequiá da Praia, em que todas as escolas públicas da cidade se engajaram, culminando com a passeata das crianças pelas ruas da cidade.

A atividade realizada na Escola Anísio Teixeira contou com o entusiasmo e o compromisso dos professores em transmitir ao alunado a proposta das oficinas. Assim, o efeito desta atividade poderá se tornar mais duradouro e abrangente. As palestras, oficinas e dinâmicas realizadas diretamente com os professores também contribuíram para despertar o interesse destes e dos estudantes que estiveram presentes para os assuntos abordados.

As experiências acumuladas durante os três anos em que o GEBM esteve ativo conduzem à conclusão de que datas comemorativas, como o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho) ou o Dia Mundial de Limpeza de Praias (15 de setembro), mostram-se consideráveis fatores de agregação de esforços para se trabalhar a causa ambiental, especialmente em instituições de ensino. Outro ponto a se destacar a partir do conhecimento adquirido pelo grupo foi a consolidação de parcerias com órgãos que defendem as mesmas propostas do GEBM, tal como a ONG Salsa de Praia, ativista nas causas ambientais em Alagoas.

Sobre a produção e divulgação de materiais educativos

O material elaborado pelo GEBM foi concebido diante das propostas levantadas durante as reuniões e baseado nas experiências adquiridas. Os panfletos e cartazes, produzidos geralmente a partir da reutilização de papel, foram expostos durante as palestras realizadas,

assim como nos corredores do prédio do ICBS, a fim de atrair a atenção dos transeuntes. Os recursos audiovisuais se mostraram bastante úteis, especialmente os vídeos, que também foram compartilhados gratuitamente com pessoas que tiveram interesse nos mesmos, incluindo professores das escolas onde o grupo realizou palestras.

Sobre o Projeto de Implantação da Coleta Seletiva de Lixo no ICBS: aspectos gerais e problemas durante a execução do projeto

Segundo Guanabara et al. (2008), “Resíduos Sólidos” é geralmente o tema que introduz a Educação Ambiental em órgãos públicos e escolas, devendo ser tomado como amplo. No entanto, os trabalhos que envolvem a questão dos resíduos costumam reduzi-lo à coleta seletiva e à reciclagem. Em concordância com estes preceitos, o GEBM procurou, durante a execução do projeto supracitado, envolver o público-alvo em questões que abrangessem todo o contexto sócio-ambiental relacionado ao lixo. Para tanto, as atividades de educação ambiental desenvolvidas, além de abordarem temas gerais como os 3R's, estiveram voltadas também para questões locais bastante relevantes, como o gerenciamento do lixo contaminado produzido pelos laboratórios do ICBS e a transição do lixão de Maceió para o aterro sanitário.

No entanto, apesar dos esforços do grupo quanto a estas questões, não houve uma participação considerável da comunidade acadêmica no projeto de coleta seletiva. A própria direção do instituto não contribuiu satisfatoriamente. Um exemplo disto está no fato de que, mesmo com as propostas do GEBM para mudar o destino do lixo contaminado, a direção não tomou as providências necessárias para que as mudanças ocorressem. É válido ressaltar que o GEBM não fez apenas exigências, mas também procurou solucionar este problema com as seguintes ações:

- 1 – Levantamento, através de questionários, das condições de destinação deste tipo de resíduo em todos os laboratórios do ICBS;
- 2 - Pesquisa sobre como este processo ocorre em outros laboratórios da UFAL e no Hospital Universitário;
- 3 - Elaboração e encaminhamento de um documento à direção contendo aspectos legais que fundamentam a requisição da destinação correta do lixo contaminado e o resultado das pesquisas e levantamentos feitos pelo grupo;

4 - Reuniões com a direção para tratar do assunto.

Outra grande dificuldade encontrada foi a falta de colaboração dos frequentadores do ICBS na separação do lixo dentro dos cestos adequados. Ao verificar este fato, o grupo passou a intensificar a divulgação de cartazes e panfletos com as instruções necessárias para o descarte adequado do lixo, além de mensagens provocando reflexões sobre a importância deste assunto (ver Figura 1). Porém, estas dificuldades continuaram e a perspectiva atual é de que este quadro necessita de atenção especial da direção do ICBS, bem como dos gestores da Universidade.

Assim como neste trabalho, Ferreira (2007) observou na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que a coleta seletiva de papel implantada em tal instituição não conquistou o sucesso esperado porque as diferenças sociais e culturais também existem e corroboram para o sucesso do projeto, mesmo estando num ambiente de nível elevado de conhecimento. Neste sentido, Jacobucci & Jacobucci (2007) aponta uma importante reflexão:

Independentemente das razões que levam uma Universidade a implantar um sistema de coleta seletiva de resíduos, todas as etapas devem ser discutidas com a comunidade universitária, avaliadas e reestruturadas continuamente, para que se configurem como um projeto de pesquisa e não apenas como cestos espalhados pelo campus. (s/ p.)

Neste contexto, o projeto desenvolvido pelo GEBM apresenta méritos e deméritos muito comuns a outros trabalhos com coleta seletiva em instituições de ensino. Uma falha facilmente identificada está no processo de cooperação entre as partes envolvidas neste trabalho. Pode-se observar, por exemplo, que faltou integração entre a gestão do ICBS com o projeto, talvez por acreditar que a atuação do GEBM já era suficiente para gerenciar o mesmo. Mota (2005) afirma que a coleta seletiva, apesar de todas as suas vantagens sob diversos aspectos, é uma prática ainda pouco aplicada e que, por falta de apoio, dificulta o trabalho de grupos pequenos que tentam desenvolvê-la. Por outro ângulo, faltou cooperação também com os professores, técnicos, funcionários e estudantes, que, de certa forma, foram omissos perante as mudanças ocorridas ao não colaborar para que o lixo fosse devidamente descartado.

Dentro desta perspectiva, Silveira et al. (2008) fazem importantes considerações sobre a Educação Ambiental como parte de um processo lento e contínuo, e não como fruto de intervenções pontuais. Os autores se referem nos seguintes termos:

Novos alunos chegam a cada semestre e estes também devem ser inseridos no processo de Educação Ambiental. Alunos que vivenciaram este processo levam novos valores para suas práticas profissionais e são potencialmente multiplicadores destes valores. Além disso, professores, funcionários e diretores precisam vivenciar a Educação Ambiental, pois são o público permanente da universidade. Suas atitudes são essenciais para que a instituição experimente de forma coerente uma nova maneira de se relacionar com o meio ambiente. (p.162)

Tendo em vista estes aspectos, pode-se inferir que faltou certa valorização do projeto de coleta seletiva por parte do público permanente, já que a iniciativa partiu de um grupo de estudantes e não contou com o apoio necessário de professores, gestores ou outros funcionários para que a consciência ambiental fosse mais bem desenvolvida. Por outro lado, a Prefeitura Universitária da UFAL foi um importante colaborador do projeto, pois através dela as lixeiras foram adquiridas.

É necessário, portanto, valorizar a coleta seletiva no ambiente universitário e enxergar a universidade como um importante referencial para que a sociedade também participe das transformações no campo do gerenciamento de resíduos sólidos. Neste caso, sugere-se, cada vez mais, uma cooperação mútua entre o meio intra e extra-universitário e, para isso, a cooperação deve acontecer também entre corpo discente, docente e gestão.

Sobre as demais ações do Projeto de Implantação da Coleta Seletiva do Lixo no ICBS

Conforme o Quadro 1, além das atividades de educação ambiental, o projeto também contou com pesagens periódicas do lixo produzido no ICBS, treinamento da equipe de limpeza e a implantação das lixeiras em si. Para o treinamento da equipe de limpeza, a proposta adotada foi a de adaptar a realidade destes funcionários (regime contínuo de trabalho) à exposição da proposta de coleta seletiva. Desta forma, o problema foi abordado por meio de uma palestra de curta duração elaborada pelo grupo, alcançando boa receptividade por parte da equipe de limpeza, tendo em vista que esta é responsável diretamente pela manutenção da proposta da coleta seletiva.

Os locais em que seriam instalados os kits de lixeiras foram prévia e meticulosamente determinados pelo GEBM, a fim de atingir os pontos de maior circulação ou produção de resíduos dentro do Instituto. Ainda assim, por divergências com a direção do ICBS, houve nova determinação e os locais de acomodação dos cestos não obedeceram aos critérios propostos de melhor aproveitamento. Para o recolhimento do material previamente triado, escolheu-se a Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió (COOPLUM).

IV – Considerações sobre grupos universitários, Extensão e Educação Ambiental

A extensão universitária é responsável por promover uma importante conexão entre a comunidade científica e o meio social. É da universidade que partem muitas pesquisas de cunho ambientalista visando a sustentabilidade da sociedade. Nesse sentido, no intuito de diminuir as fronteiras entre órgãos e entidades envolvidas na elaboração da Política Nacional de Educação Ambiental, a Presidência da República lançou, em 1994, o ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental (CHAO, 2005). As organizações que desejam participar deste programa devem implementar um Plano de Ação com diversas propostas para o desenvolvimento da EA, sendo uma delas: “mobilizar instituições formais e não formais de educação superior para o apoio ao ensino, pesquisa e extensão em educação ambiental e a criação em cada universidade de centros interdisciplinares para o meio ambiente” (ProNEA, 2005, p. 61).

Para Chao (2005), a extensão universitária, por abrir o leque para as diferentes ciências e por ter a característica de interagir o ensino com a pesquisa, é a instância que melhor vem articulando projetos provenientes do ProNEA, ou mesmo de outras iniciativas, e vem procurando amadurecer estas iniciativas de forma a serem mais bem difundidas tanto no contexto universitário, como na sociedade em geral.

No espaço da educação ambiental não-formal e com o apoio da Pro-Reitoria de Extensão da UFAL, o Grupo Ecológico Bicho do Mato procurou estabelecer esta ponte entre universidade e sociedade. Para tanto, uma aliança foi construída entre estudantes do ensino superior e algumas escolas públicas e privadas, como apresentado em tópicos anteriores.

Porém, há fragilidades nesta integração que possuem diversas causas e que precisam ser revistas tanto por gestores da universidade, quanto pelo corpo científico que dela faz parte. Uma delas é a fragmentação da instituição de ensino superior em diversos departamentos ou

setores que desmobilizam a interdisciplinaridade necessária à EA. Tendo em vista este aspecto, verifica-se que a interdisciplinaridade poderia ter sido mais bem trabalhada pelo GEBM quando se observa que o grupo ficou restrito a alguns estudantes do curso de Ciências Biológicas e não alcançou graduandos de outros cursos.

Esta é uma dificuldade encontrada em menor proporção no caso do GEBM, mas que se depara com maiores dimensões quando observada de forma geral no contexto institucional do ensino superior. Neste sentido, Bursztyn (2001) argumenta que:

(...) a comunidade científica, interessada na prática interdisciplinar do ensino e da pesquisa voltados ao Meio Ambiente e Desenvolvimento, se depara com o seguinte desafio: fazer com que seja reconhecida a relevância, validar os esforços e legitimar os espaços de trabalho, no interior do tecido universitário e frente às agências de apoio, fomento e avaliação. (p. 15)

Portanto, para aqueles grupos acadêmicos que desejam efetivar ações em EA na universidade, recomenda-se seguir a orientação de Bursztyn (op. cit.) quando diz que é preciso encarar os espaços de interdisciplinaridade como complementares aos departamentos, e não como concorrentes. Verifica-se, assim, que deve haver um equilíbrio de vontades e compromissos entre os diferentes componentes da Universidade para que a educação ambiental se solidifique no meio acadêmico. Neste caso, diante das experiências expressas neste trabalho, espera-se que outros grupos de estudantes se estruturam para atingir a consecução deste fim, realizando atividades de integração dos que compõem a Universidade com as comunidades próximas dentro do tema da Educação Ambiental.

Agradecimentos

Agradecemos a toda a equipe do Grupo Ecológico Bicho do Mato pelo trabalho desenvolvido desde 2006, em especial às biólogas Ana Rúbia, Maria Danielma e Maíra Estanislau; à Universidade Federal de Alagoas, em especial à Prefeitura Universitária, que contribuiu com o Projeto de Implantação da Coleta Seletiva do Lixo no ICBS através da aquisição das lixeiras; e à professora Dra. Shaula Maíra Vicentini de Sampaio, que auxiliou na revisão deste artigo.

REFERÊNCIAS

BURSZTYN, M. **Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século**. In: Ciência, ética e sustentabilidade. M. Bursztyn (org.); São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001. p. 9-20.

CHAO, C. H. N. **Universidade e Educação Ambiental**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 231f. 2005.

FERREIRA, D. A. A. **A informação no projeto de coleta seletiva de papel nas unidades pertencentes à Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 117 f., 2003.

JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B. **Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos em Campi Universitário: uma Mistura de Cestos, Sacos Coloridos, Sucesso e Fracasso**. Educação Ambiental em Ação n. 22, 2007. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=537&class=02>>. Acesso: 21/09/09.

MILFONT, T. L.; CORTEZ, J. C. V.; BELO, R. P. **Significados psicológicos do lixo**. Revista Chilena de Psicologia, n. 24, p. 32-38, 2003.

MOTA, A. V. **Do lixo à cidadania**. Democracia Viva, n. 27, p. 03-08, 2005.

OLIVEIRA, M. G. R.; MELO, E. O.; VLACH, V. R. F. **A implantação da coleta seletiva de lixo em escolas do município de Araguari (MG): equívocos e perspectivas**. Sociedade e Natureza, v. 33, n.17, p. 131-142, 2005.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ProNEA). 3 ed., Brasília: MMA/DEA, 102p., 2005.

SILVEIRA, G. T. R., AFONSO, C. V., ARRUDA, L. N. **Resíduos sólidos e educação ambiental para a comunidade do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da PUC Minas: Uma oportunidade de reflexão sobre o discurso teórico e a prática ambiental do mundo acadêmico**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 21, 2008.

WARTH, M. P. T. N.; LISBOA, L. F. **Tradição, trote e violência**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, n. 5, p.111-118. 1999.